

Carta de Vladimir Herzog a Tamás Szmrecsányi

Londres, 21 de março de 1968

Londres, 21-3-1968

Caríssimos.

Não sei exatamente quem deve carta a quem, tanto é o tempo que já passou desde que nos correspondemos pela última vez. Em todo caso, aqui vão algumas linhas para dizer que estamos todos na medida do possível muito bem, esperando para daqui a quatro semanas o nascimento de André/Camila. O evento deverá ter lugar em casa, pois o primeiro parto foi normal e agora temos um apartamento bem melhor. Mas naturalmente se houver complicações a Clarice irá para uma maternidade. Esses são os óbices do *welfare state*... que, por sinal, está cada [vez] menos *Well* indo rapidamente p'ra cucuia, como devem ter sabido pelos jornais.

Mas, falando de coisas menos tristes, parece que AFINAL minha bolsa saiu, isso só depois que a Fundação Anchieta (TV Educativa de São Paulo) entrou com pedido, oferecendo-se a pagar parte do curso. Tramoia de amigos meus. Mas só assim a inglesada concordou em aceitar-me. Se tudo correr bem (ainda não recebi comunicação oficial a respeito) devo começar o curso em fins de maio, tendo já apresentado demissão na BBC. Assim, minha gente, lá pelo fim do ano vocês vão ter de nos aturar de novo! Francamente não estou muito entusiasmado com a ideia de voltar (a gente já começa a gostar dessa terra decadente e as notícias que nos vêm do Brasil são as mais desencorajadoras possíveis...) mas resolvi tentar fazer ainda algo de construtivo na vida antes de entregar de vez os pontos. Acho que a televisão educativa, em princípio, é um campo aberto para se fazer – ou tentar fazer – coisas boas, em que, quem sabe, até vocês poderiam contribuir (mais tarde falaremos disso).

Recentemente estivemos com o Yamashiro que nos contou as últimas sobre o Tamás. Faça votos que continue de vento em popa na Revista embora, francamente, gostaria de vê-lo metido em algo mais de acordo com sua formação universitária. Enfim...

No capítulo “crianças” o Ivo está um menino, já andando e falando uma porção de blá-blá-blás. É doido por música, fato que vem transformando a casa num verdadeiro cortiço napolitano com a vitrola ou o rádio ligados o dia todo. E a vossa macacada? Vão preparando-os para a Grande Congregação de Moleques de Fala Inglesa a ter lugar daqui a alguns meses. Um abraço a todos

Vlado